



COLAGENS POÉTICAS, DE ABAETÉ DO CORDEL

Eduardo Cristiano Hass da Silva*¹

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
e-mail: eduardohass.he@gmail.com

Erivaldo Leite de Lima, popularmente conhecido como Abaeté do Cordel, é um poeta popular, cordelista, e compositor. Nasceu em 19 de dezembro de 1960, em Pernambuco e, passou a morar em Natal há mais de 40 anos, sendo um destaque para o cordel potiguar. O artista é detentor de um diversificado acervo cultural oriundo da tradição nordestina (MEMORIAS, 2014)

No cordel, possui centenas de títulos escritos e publicados. Colagens poéticas é uma publicação resultante do confinamento causado pela pandemia do coronavírus. Ao longo do período de distanciamento físico e isolamento, o poeta acumulou diversos trabalhos, os quais se materializam nessa publicação. O livro foi:

[...] confeccionado de forma lúdica e poética com gravuras feitas pelo poeta Abaeté do Cordel, através de colagens com restos de papéis descartados pela população nas vias públicas de Natal/RN. Ao encontrar esses resíduos, o poeta aproveitou para dar destino aos mesmos, não como lixo. Mas como arte (CORDEL, 2021, p. 5).

Ao longo de 111 páginas, o poeta apresenta 56 poemas baseados nas 50 imagens criadas. Utilizando-se da sua prática com o cordel, Abaeté (2021) apresenta uma proposta diferente, na qual texto e imagem se encontram e se entrelaçam na produção de sentidos.

¹ Professor do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre, graduado (licenciatura e bacharelado) em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).



Embora produzido durante o período de pandemia da Covid-19, Colagens Poéticas não é um livro sobre a pandemia e o isolamento, embora ambos estejam contemplados nas páginas apresentadas.

Abaeté do Cordel (2021) nos convida a apreciar as imagens produzidas e, aos poucos, entrelaçar essas imagens aos textos poéticos. Longe de serem concebidas como ilustrações, as imagens são parte da produção artística de Abaeté, não possuindo um caráter de mero complemento dos textos.

As temáticas abordadas são diversas. De alguma forma, o livro parece resultar de um possível diário de pandemia do artista, no qual os acontecimentos são registrados a partir de narrativas escritas e imagéticas que têm um caráter poético.

Dentre os poemas construídos, a cidade parece ocupar um lugar central. Seriam o isolamento e o distanciamento da urbe um gatilho para o poeta criar? Em alguns poemas, encontramos indícios do cotidiano de um artista em isolamento. O poema Ladeira, por exemplo, parece resultar da curiosidade de alguém que observa o movimento de sua porta ou janela. Além da “ladeira”, lugares específicos da cidade de Natal são evocados, como o Beco da Lama (CORDEL, 2021, p. 72):

Todo ser humano tem
Dentro de si uma chama
Se você não se diverte
Seu corpo logo reclama
Fui festejar com amigos
Parei no Beco da Lama

A chama invocada pelo poeta seria a sua, proibida de arder em um momento pandêmico? Seria o corpo de Abaeté aquele que reclama pela impossibilidade de se divertir? São algumas perguntas que mobilizam a leitora e/ou leitor a percorrem cada página na busca de novas narrativas.

Embora não seja um livro sobre a pandemia, alguns dos poemas de Abaeté estão entranhados pelo tema, como o vírus, quarentena, tô fora, perda, entre outros. Em tô fora somos convidados a uma reflexão sobre o tema pandemia de forma mais direta:

Imagine suportar
Este mal de pandemia
Sem arte sem poesia
Sem cultura popular
Sem ver brincante brincar



Sem cordel sem repentista
 Sem circo sem trapezista
 Sem nada disso não presta
 Não me convide para festa
 Me deixe fora da lista (CORDEL, 2021, p. 82)

Enquanto os textos são expostos no formato de poemas, as imagens apresentam as colagens feitas pelo autor. Reproduzidas em formato colorido, as imagens nos permitem compreender um pouco do processo criativo do artista. Abaeté procurou construir figuras abstratas, geométricas e/ou concretas, as quais misturam cores, formas e tamanhos. Conforme apontado anteriormente, as imagens não têm o caráter de ilustrar, mas são parte da obra do artista. Em meio às imagens abstratas e geométricas emergem formas humanas, formas de figuras folclóricas, letras, números e frases.

Colagens poéticas é uma obra que, apesar do momento em que foi construída, nos convida a olhar para o mundo e para nós mesmos de forma branda. Permite refletir a respeito da articulação entre texto e imagem sem deixar de dar recados, como em vote certo:

Pense bem meu camarada
 No dia da eleição
 No povo desempregado
 Na mesa faltando ao
 Nas crianças pelas ruas
 Sem saúde e educação

Acorda meu povo acorda
 Levante faça carreira
 Eleição é coisa séria
 Não leve na brincadeira
 Seu voto pode salvar
 Toda nação brasileira (CORDEL, 2021, p. 48)

Que a leitora e/ou leitor sintam-se convidadas e convidados a explorarem um pouco mais sobre as colagens poéticas de Abaeté do Cordel (2021), refletindo não apenas sobre os textos e imagens do artista, mas também sobre o momento em que se encontra o Brasil.

Referências

CORDEL, Abaeté do. **Colagens Poéticas**. Natal, RN: Offset, 2021.



MEMORIAS da Poesia Popular. **Poeta Erivaldo Leite de Lima - Síntese biográfica.** 2014.

Disponível em: <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/2014/12/11/poeta-erivaldo-leite-de-lima-sintese-biografica/>. Acesso em: 24 out. 2022.

